



Comunicação e Cinema: Características dos Personagens Vencedores do Oscar de Melhor Ator (2002 a 2012)¹

Rafael Jose BONA²

Bianca Cristine DESCHAMPS³

Universidade Regional de Blumenau, FURB, Blumenau/SC

RESUMO

O Oscar (*Academy Awards*), além de premiar filmes de qualidade técnica e artística, também é considerado um prêmio que movimenta toda a indústria do cinema na busca por prestígio e faturamento na área da Comunicação Audiovisual. Uma das categorias da premiação é a de Melhor Ator, que foi explorada neste estudo. O objetivo geral deste trabalho foi analisar as características dos personagens vencedores do Oscar de Melhor Ator de 2002 a 2012. A partir das teorias de narrativas e personagem de cinema de Field (2001) e McKee (2006), foram analisadas as características físicas, sociais e psicológicas dos personagens vencedores. A metodologia aplicada utilizou de pesquisa documental exploratória. Os resultados apontaram que a maioria dos atores vencedores interpretaram personagens com as seguintes características: morenos de pele clara, possuem uma profissão, com família, bem sucedidos e determinados. Todos os filmes eram do gênero drama.

Palavras-chave: Comunicação; Cinema; Oscar; Personagem; Roteiro.

1 INTRODUÇÃO

O Oscar é o prêmio mais conhecido e cobiçado da indústria cinematográfica hollywoodiana. Outorgado pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas, nasceu em 1927, por meio de uma sugestão do chefe do estúdio Metro-Goldwin Mayer, Louis B. Mayer, que procurava formas de impulsionar a produção de obras cinematográficas de qualidade técnica e artística (OSCAR, 2012).

Além disso, é visto como um prêmio publicitário, pois, é a partir dele que milhares de pessoas se locomovem aos cinemas para assistir aos filmes indicados ou vencedores. Para muitos críticos de cinema e profissionais da área ainda é considerado

¹ Trabalho apresentado no DT – Comunicação Audiovisual, do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 30 de maio a 01 de junho de 2013.

² Doutorando em Comunicação e Linguagens (UTP) – Linha de Pesquisa: Estudos de Cinema e Audiovisual. Mestre em Educação (FURB). Especialista em Cinema (UTP), Fotografia (UNIVALI) e Educação a Distância: Gestão e Tutoria (UNIasselvi). Graduado em Comunicação Social: Publicidade e Propaganda (FURB). E-mail: bona.professor@gmail.com

³ Graduada em Comunicação Social: Publicidade e Propaganda (FURB). E-mail: bcdeschamps@gmail.com



também um prêmio da “melhor publicidade”. O Oscar não só ajuda a se discutir a qualidade e a estética da produção, mas sim, os valores que são gastos na divulgação dos filmes e que ficam em determinados períodos em grande evidência e divulgação na mídia (BONA, 2007).

Atualmente, a Academia se mantém por meio de várias formas. Segundo Bona e Bonazza (2012), entre elas, encontram-se a venda dos direitos da transmissão televisiva da cerimônia de entrega do Oscar, taxas cobradas dos seus membros e publicação do Anuário dos Intérpretes. De acordo com dados da Exame (2012) somente durante a transmissão da cerimônia, uma inserção de 30 segundos, durante o intervalo, custa aproximadamente US\$ 1,7 milhão.

Por outro lado, a indústria cinematográfica movimenta milhões todos os anos para promover suas produções com a intenção de chamar a atenção da Academia. De acordo com a Folha de São Paulo (2012), são organizados com frequência pelos estúdios, recepções em homenagem aos indicados e, fóruns com sindicatos de profissionais de Hollywood (ambos contando com membros da Academia entre os convidados). Os esforços financeiros realizados pela indústria resultam em anúncios para promover as produções trazendo faturamento para os estúdios e prestígio para os vencedores.

Entre as categorias mais promovidas pelos estúdios estão as de interpretação e, uma delas, é a de Melhor Ator. Desde a sua primeira cerimônia de entrega, em 1929, a Academia já premiou mais de 75 atores.

A construção deste trabalho tem seu ponto de partida baseado em dois estudos: Bona e Bonazza (2012), que faz uma análise sobre as vencedoras na categoria de Melhor Atriz Coadjuvante de 2001 a 2011; e Bona, Ferrari, Di Scipio (2012), que compreende um estudo sobre as vencedoras na categoria de Melhor Atriz de 2002 a 2012.

Este estudo se insere neste contexto, o qual tem como finalidade analisar os vencedores da categoria de Melhor Ator dos anos de 2002 a 2012. Por isso foram analisadas as particularidades sociais, físicas e psicológicas das personagens e o seu papel dentro da trama. Ao partir deste propósito é possível dizer que a Academia segue um padrão na hora de escolher os vencedores do Oscar de Melhor Ator? Quais são as características em comum dos vencedores? A partir destes questionamentos é que foi traçado o objetivo geral: analisar as características dos personagens interpretados pelos vencedores do Oscar de Melhor Ator de 2002 a 2012.



Este trabalho contempla um estudo a partir de pesquisa documental, que segundo Gil (2002), utiliza-se de materiais que ainda não receberam tratamento extensivo. Em referência a classificação da pesquisa, esta tem caráter exploratório, já que visa “a obtenção de informações empíricas, bem como para a identificação das relações entre os fenômenos estudados” (GIL, 2002, p. 131). As fontes utilizadas são procedentes de informações qualitativas e quantitativas.

2 ROTEIRO E PERSONAGEM

Um bom roteiro incorpora vários elementos. Uma história interessante, cenas elaboradas e personagens bem representadas dentro de uma narrativa. Field (2001) descreve um roteiro como uma história contada por meio de imagens compostas de pessoas dramatizando situações, em determinados lugares. Ele deve possuir uma estrutura linear de começo, meio e fim, porém, nem sempre nessa ordem. Já para Gosciola (2003), um roteiro tem a finalidade de descrever criteriosamente cada instante de uma narrativa audiovisual.

Para Comparato (2000, p. 19) o roteiro é definido como “a forma escrita de qualquer projeto audiovisual”. O autor afirma que o roteiro deve possuir três aspectos de suma importância denominados “logos”, “pathos” e “ethos”. O logos é definido como a estrutura verbal do roteiro; o pathos é a dramatização da história, composta de eventos consequentes das ações humanas; o ethos é a mensagem que quer se passar, o significado final da história.

Field (2001), por sua vez, diz que o roteiro deve ser estruturado em três atos: apresentação, confrontação e resolução. Na apresentação (primeiro ato), a história deve ser apresentada aos espectadores. Nessa primeira parte, Field (2001) comenta:

O roteirista tem aproximadamente trinta páginas para apresentar a história, os personagens, a premissa dramática, a situação (as circunstâncias em torno da ação) e para estabelecer os relacionamentos entre o personagem principal e as outras pessoas que habitam os cenários de seu mundo. (FIELD, 2001, p. 16)

No segundo ato (confrontação), os conflitos envolvendo a personagem principal são introduzidos. É nesse segmento que toda a motivação e os obstáculos à frente da personagem principal são revelados.

Na resolução (terceiro ato), a história é solucionada. Field (2001) afirma que a resolução não necessariamente significa fim, mas sim, a solução para os conflitos



envolvendo a personagem principal. O fim, segundo Field (2001, p. 18), “é aquela cena, imagem ou sequência com que o roteiro termina; não é a solução da história.”

Musburger (2008) compartilha a ideia de Field (2001) sobre a estruturação do roteiro em três atos:

Em geral, o Ato Um de um drama define a trama ao estabelecer os personagens principais, seus objetivos e conflitos, assim como a época, o local e a situação da história. O Ato Dois e o Ato Três começam com uma reviravolta, como uma mudança importante na trama principal, levando o drama para uma direção diferente da do ato anterior, gerando mais interesse do público e mantendo o *momentum* da história. (MUSBURGER, 2008, p. 198)

Rodrigues (2002) afirma que um roteiro possui problemas se o leitor possui dificuldades ao visualizar a cena. O autor pontua que um roteiro bem estruturado não é o único responsável pela elaboração eficiente de uma produção em termos de tempo e filmagem, porém é essencial para que o filme seja construído de forma apropriada. Para que se tenha uma boa narrativa é necessária a construção de uma boa personagem.

A personagem é a peça fundamental em um roteiro. Field (2001, p. 32) define a personagem como o “coração, alma e sistema nervoso de sua história.”. Para Brait (1993) as personagens representam diferentes pessoas dentro de uma história ficcional. McKee (2006) complementa que a personagem é uma figura imaginária que sensibiliza a natureza humana de tal forma que as pessoas acreditam estar se relacionando com ela.

O processo de construção de uma personagem depende de diversos elementos. Brait (1993, p. 68) afirma que “a construção de personagens obedece a determinadas leis, cujas pistas só o texto pode fornecer.” Field (2001) diz que o processo de formação de uma personagem se inicia a partir da separação de dois componentes: a vida interior e exterior da personagem. A vida interior, também definida como a biografia da personagem, começa a partir do nascimento até o início do filme. Já a vida exterior, que comporta as necessidades e ações da personagem, se inicia no começo do filme e estende-se até o seu final.

McKee (2006) comenta que o esboço de uma personagem começa a partir da definição de dois elementos principais: a caracterização e a verdadeira personagem. Segundo o autor, a caracterização são todas as qualidades passíveis de observação: aparência física e maneirismos, gestos e fala, sexualidade, idade, QI, profissão, personalidade, atitudes, valores, onde e como mora. Sobre a verdadeira personagem, McKee (2006, p. 351), diz que “só pode ser expressa através de uma escolha em um



dilema. Como a pessoa escolhe agir sob pressão é quem ela é – quanto maior a pressão, mais verdadeira e profunda a escolha da personagem.”

A natureza da personagem é a ação. Field (2001) afirma que como o filme é um meio visual, o roteiro deve conter imagens nas quais as personagens possam dramatizar. A personagem deve possuir uma história que possa ser revelada no decorrer do filme por meio de suas ações. É por meio do diálogo que a história é revelada ao espectador. Segundo o autor, o diálogo é uma função que tem o objetivo de revelar informações e fatos sobre a personagem. O diálogo é responsável por apresentar os conflitos envolvendo as personagens, suas emoções e as reviravoltas da personalidade das personagens.

Quando se trata da dimensão da personagem, os protagonistas são a essência da trama. McKee (2006) comenta que as personagens principais são aquelas que definem o resto do elenco e que possuem o maior número de traços com a intenção de segurar a atenção do público. Sobre a relação do protagonista com os coadjuvantes, McKee (2006, p. 354) diz:

Todas as outras personagens estão na história simplesmente por causa do relacionamento com o protagonista e pela maneira que cada um ajuda a delinear as dimensões da natureza complexa desse protagonista. Imagine o elenco como um tipo de sistema solar, com o protagonista como o sol, os coadjuvantes como os planetas ao redor do sol e os papéis menores como satélites ao redor dos planetas – todos seguros na órbita pela atração gravitacional da estrela no centro, cada qual modificando as marés das naturezas dos outros.

O protagonista é a personagem mais importante dentro de uma trama. Os coadjuvantes, por sua vez, são peças importantes dentro dos acontecimentos que giram em torno do protagonista.

3 METODOLOGIA E ANÁLISE

As análises tomaram como base os estudos de Bona e Bonazza (2012) e Bona, Ferrari e Di Scipio (2012). O nível da pesquisa é caracterizado como exploratório, pois, segundo Andrade (2002), acrescenta informações sobre um assunto estudado, facilita a definição do tema da pesquisa e guia na demarcação da elaboração de hipóteses. A abordagem da pesquisa traz informações tanto qualitativas como quantitativas, uma vez que apresenta uma análise das características dos personagens, além de resultados numéricos das observações feitas com a pesquisa.



Foram analisados os 11 filmes vencedores do Oscar de Melhor Ator dos anos de 2002 a 2012. A análise foi fundamentada de acordo com as teorias de construção de personagem de Field (2001) e McKee (2006), principalmente no que se trata aos conflitos de protagonista, seus objetivos dentro da trama e características observáveis. A fundamentação teórica dos autores deu base para os questionamentos sobre a vida dos personagens analisados, suas características físicas, sociais, psicológicas, seu papel como protagonista e informações gerais sobre o filme condizentes com o objetivo da pesquisa.

Para melhor elucidação sobre as ferramentas usadas nesta pesquisa, foram elaborados dois quadros que serviram como instrumentos na análise. Ambos os quadros, foram adaptados a partir das pesquisas de Bona e Bonazza (2012) e Bona, Ferrari e Di Scipio (2012).

O quadro 01, exposto a seguir, traz a relação dos vencedores do Oscar analisados neste trabalho, sendo eles: ano da premiação, nome do ator e personagem, filme e ano de lançamento.

QUADRO 01: VENCEDORES DO OSCAR DE MELHOR ATOR – 2002-2012

Ano da Premiação	Ator	Personagem	Filme/Ano
2002	Denzel Washington	Alonzo Harris	<i>Dia de Treinamento</i> (2001)
2003	Adrien Brody	Wladyslaw Szpilman	<i>O Pianista</i> (2002)
2004	Sean Penn	Jimmy Markum	<i>Sobre Meninos e Lobos</i> (2003)
2005	Jamie Foxx	Ray Charles	<i>Ray</i> (2004)
2006	Philip Seymour Hoffman	Truman Capote	<i>Capote</i> (2005)
2007	Forest Whitaker	Idi Amin	<i>O Último Rei da Escócia</i> (2006)
2008	Daniel Day-Lewis	Daniel Plainview	<i>Sangue Negro</i> (2007)
2009	Sean Penn	Harvey Milk	<i>Milk – A Voz da Igualdade</i> (2008)
2010	Jeff Bridges	Bad Blake	<i>Coração Louco</i> (2009)
2011	Colin Firth	Rei George VI	<i>O Discurso do Rei</i> (2010)
2012	Jean Dujardin	George Valentin	<i>O Artista</i> (2011)

Fonte: elaborado pelos autores.

Em seguida, no quadro 02, se apresentam os pontos analisados de cada filme durante a pesquisa. Para analisar e compreender as características físicas do personagem foi observado: a idade, cor de cabelo e pele, altura e se o ator interpreta um personagem masculino. Sobre as particularidades sociais, foi observada a classe social do personagem, se trabalha e tem vida social, se possui filhos e com quem mora. Já a



respeito das características psicológicas foi analisada a personalidade do personagem, se ele é alegre, triste, irônico, bravo, cruel, misterioso, amável, medroso ou determinado.

Além das características físicas, sociais e psicológicas, foram observados sobre a importância do personagem na trama, sua relação com a atriz principal. Se ele solucionou seu problema na trama, se ganhou o Globo de Ouro no mesmo ano, se já venceu o Oscar antes. Qual o gênero do filme e se possui as características que Ewald Filho (2003) afirma que a Academia leva em consideração na escolha dos vencedores: que geralmente, os vencedores, se tratam de personagens reais, são deficientes físicos ou mentais, é prostituto ou homossexual, ou é bonito na vida real e finge ser feio no filme.

QUADRO 02: ANÁLISE DOS PERSONAGENS

Ator Filme	
Gênero:	<input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino
Idade:	<input type="checkbox"/> 20 à 30 <input type="checkbox"/> 31 à 40 <input type="checkbox"/> 41 à 50 <input type="checkbox"/> Mais de 50
Cabelo:	<input type="checkbox"/> Loiro <input type="checkbox"/> Moreno <input type="checkbox"/> Ruivo <input type="checkbox"/> Grisalho
Pele:	<input type="checkbox"/> Branca <input type="checkbox"/> Negra
Altura:	<input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Médiana <input type="checkbox"/> Baixa
Classe Social:	<input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input type="checkbox"/> Baixa
Trabalha:	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Possui vida social?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Possui filhos:	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Mora com:	<input type="checkbox"/> Amigos <input type="checkbox"/> Sozinho <input type="checkbox"/> Família <input type="checkbox"/> Namorado
Personalidade:	<input type="checkbox"/> Alegre <input type="checkbox"/> Triste <input type="checkbox"/> Irônico <input type="checkbox"/> Bravo <input type="checkbox"/> Cruel <input type="checkbox"/> Misterioso <input type="checkbox"/> Amável <input type="checkbox"/> Medroso <input type="checkbox"/> Determinado
Importância na trama:	<input type="checkbox"/> Influenciou diretamente no problema da trama <input type="checkbox"/> Teve participação indireta no problema
Relação com a atriz principal:	<input type="checkbox"/> Parente <input type="checkbox"/> Amigo <input type="checkbox"/> Namorado/Noivo/Esposo <input type="checkbox"/> Rival <input type="checkbox"/> Nenhum
Solucionou seu problema na trama?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Venceu o Globo de Ouro no mesmo ano?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Já venceu o Oscar em anos anteriores?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Possui as características citadas como referência por Ewald Filho (2003)?	<input type="checkbox"/> Personagem real <input type="checkbox"/> Deficiente físico ou mental <input type="checkbox"/> Prostituto ou Homossexual <input type="checkbox"/> É bonito ou finge ser feio <input type="checkbox"/> Nenhuma
Gênero do Filme:	<input type="checkbox"/> Drama <input type="checkbox"/> Suspense <input type="checkbox"/> Comédia <input type="checkbox"/> Romance <input type="checkbox"/> Ação <input type="checkbox"/> Ficção <input type="checkbox"/> Outro Gênero

Fonte: adaptado de Bona e Bonazza (2012) e Bona, Ferrari e Di Scipio (2012).

3.1 TABULAÇÃO DOS RESULTADOS

A seguir, os resultados tabulados a partir do estudo realizado com os 11 filmes vencedores do Oscar de Melhor Ator de 2002 a 2012, a partir dos pontos observados no Quadro 02 com as características dos personagens.

TABELA 01: ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

ANÁLISE FÍSICA		
GÊNERO	QUANTIDADE	%
Masculino	11	100%
Feminino	0	0%
IDADE	QUANTIDADE	%
20 a 30	0	0%
31 a 40	5	45%
41 a 50	4	36%
Mais de 50	2	18%
CABELO	QUANTIDADE	%
Loiro	1	9%
Moreno	9	82%
Ruivo	0	0%
Grisalho	1	9%
PELE	QUANTIDADE	%
Branca	8	73%
Negra	3	27%
ALTURA	QUANTIDADE	%
Alta	6	55%
Mediana	5	45%
Baixa	0	0%

Fonte: tabulado pelos autores a partir da análise.

Na tabela 01, observa-se que em relação às características físicas, 100% dos atores interpretam personagens masculinos. A necessidade da colocação deste ponto de observação foi relacionado ao fato da Academia ter nomeado e premiado durante os anos, as atuações de atores e atrizes que interpretaram personagens do sexo oposto. Exemplos disso são as atuações de Dustin Hoffman, que interpreta uma mulher em *Tootsie* (1982), atuação que lhe rendeu uma indicação de Melhor Ator na premiação de 1983 e de Linda Hunt, que foi a primeira atriz a ganhar um prêmio da Academia (de



Melhor Atriz Coadjuvante, em 1984) por interpretar um homem no filme *O Ano Que Vivemos em Perigo* (1982).

Sobre a idade dos personagens, 45% possuem de 31 a 40 anos durante grande parte da trama, seguido 36% com 41 a 50 anos, e apenas 18% com mais de 50 anos. Nenhum dos atores premiados interpretou personagens com idade entre 20 a 30 anos.

Em relação à cor de cabelo, pele e altura, os aspectos predominantes dos personagens são de pele branca (73%) com cabelos morenos (82%) e com altura alta (55%).

TABELA 02: ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS SOCIAIS

ANÁLISE SOCIAL		
CLASSE SOCIAL	QUANTIDADE	%
Alta	6	55%
Média	4	36%
Baixa	1	9%
TRABALHA	QUANTIDADE	%
Sim	11	100%
Não	0	0%
POSSUI VIDA SOCIAL	QUANTIDADE	%
Sim	8	73%
Não	3	27%
POSSUI FILHOS	QUANTIDADE	%
Sim	7	64%
Não	4	36%
MORA COM	QUANTIDADE	%
Amigos	0	0%
Sozinho	1	9%
Família	8	73%
Namorado	2	18%

Fonte: tabulado pelos autores a partir da análise.

Quanto aos aspectos sociais, 100% dos personagens possuem uma profissão, tendo um perfil aparente de classe média alta (55%), com filhos (64%) e que moram com a família (73%). É importante destacar que os personagens de classe alta, em sua maioria, eram pessoas públicas: ou eram artistas (Jamie Foxx/Ray Charles, Philip Seymour Hoffman/Truman Capote, Jean Dujardin/George Valentin) ou eram políticos (Forest Whitaker/Idi Amin, Colin Firth/Rei George VI).



TABELA 03: ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS PSICOLÓGICAS

ANÁLISE PSICOLÓGICA		
PERSONALIDADE	QUANTIDADE	%
Alegre	3	27%
Triste	3	27%
Irônico	3	27%
Bravo	1	9%
Cruel	3	27%
Misterioso	2	18%
Amável	1	9%
Medroso	0	0%
Determinado	8	73%

Fonte: tabulado pelos autores a partir da análise.

Sobre aos aspectos psicológicos, os resultados estão de acordo com os apontamentos de Field (2001) quando afirma que todo personagem manifesta visualmente uma personalidade. Observa-se na tabela 03, que 73% dos personagens são determinados a alcançar seus objetivos na trama. Além da determinação, a maioria dos personagens apresentou um segundo aspecto de personalidade visível, sendo alegre, triste, irônico e cruel, se igualando com 27%.

TABELA 04: OUTRAS CARACTERÍSTICAS

OUTRAS CARACTERÍSTICAS		
IMPORTÂNCIA NA TRAMA	QUANTIDADE	%
Influenciou diretamente no problema da trama	10	91%
Teve participação indireta no problema	1	9
RELAÇÃO COM A ATRIZ PRINCIPAL	QUANTIDADE	%
Parente	0	0%
Amigo	1	9%
Namorado/Noivo/Esposo	4	36%
Rival	0	0%
Nenhum	6	55%
SOLUCIONOU SEU PROBLEMA NA TRAMA	QUANTIDADE	%
Sim	8	73%
Não	3	27%
VENCEU O GLOBO DE OURO	QUANTIDADE	%
Sim	8	73%



Não	3	27%
JÁ VENCEU O OSCAR	QUANTIDADE	%
Sim	3	27%
Não	8	73%
POSSUI AS CARACTERÍSTICAS CITADAS POR EWALD FILHO	QUANTIDADE	%
Personagem real	6	55%
Deficiente físico ou mental	1	9%
Prostituto ou homossexual	2	18%
É bonito e finge ser feio	0	0%
Nenhuma	5	45%
GÊNERO DO FILME	QUANTIDADE	%
Drama	11	100%
Suspense	0	0%
Comédia	1	9%
Romance	1	9%
Ação	0	0%
Ficção	0	0%
Outro gênero	0	0%

Fonte: tabulado pelos autores a partir da análise.

A tabela 04 apresenta que 91% dos personagens cumpriram o seu papel de protagonista e tiveram influência direta na trama, assim, confirmando o que diz McKee (2006), que todo protagonista é o núcleo da história. Da amostra analisada, 73% dos personagens solucionaram os seus problemas na história.

Sobre a relação com a atriz principal foi detectado que 55% dos personagens não possuem qualquer tipo de relação com a atriz principal, ou o filme não possui uma protagonista. Ainda sobre a relação com a atriz principal, 36% dos personagens possuem uma relação amorosa (namorado/noivo/esposo) com a personagem feminina da história.

Dos atores premiados com o Oscar no período analisado por esta pesquisa, 73% deles receberam o Globo de Ouro no mesmo ano, pelo mesmo filme. Apenas 27% dos atores analisados já receberam o Oscar em anos anteriores. Sendo assim, 73% dos premiados recebeu a estatueta pela primeira vez em sua carreira.

Em relação ao gênero dos filmes, foi comprovada a afinidade da Academia por filmes dramáticos, com 100% dos títulos sendo desse gênero. Apenas um filme (*O Artista*), é classificado em três gêneros: comédia, romance e drama. Por esse motivo, os gêneros comédia e romance também foram considerados por esta pesquisa (ambos com 9%).



Mais da metade dos personagens possuem as características que Ewald Filho (2003) cita como influenciadoras na escolha dos vencedores pela Academia: 55% dos personagens são biográficos. Dessa porcentagem, 18% são homossexuais e 9% são deficientes físicos.

3.2 CONSIDERAÇÕES DA ANÁLISE

Em consideração aos aspectos analisados durante a pesquisa, foi possível detectar um padrão em mais da metade dos vencedores do Oscar de Melhor Ator dos últimos anos. Fisicamente, os personagens eram morenos de pele clara, altos e com idade entre 31 e 50 anos. Em termos de aspectos sociais, prevaleceram os personagens com uma profissão, de classe social alta, com família e vida social ativa. Sobre a personalidade, destaca-se a determinação dos personagens em cumprir a sua meta durante a história.

Além das características físicas, sociais e psicológicas, houve uma padronização nas características gerais da trama. A maioria dos personagens solucionaram seus problemas dentro da história e demonstraram estar diretamente inseridos na trama. Os altos resultados nessas questões foram reforçados pela ausência de uma protagonista feminina na história. Grande parte dos atores analisados recebeu o Oscar pela primeira vez e foram premiados também com o Globo de Ouro pelo mesmo personagem. Em relação às características citadas por Ewald Filho (2003), foram encontrados indícios que se encaixam na hipótese de que a Academia possui simpatia por personagens reais, homossexuais ou com algum tipo de deficiência. Esses aspectos estão presentes em uma porção significativa dos personagens analisados. Além dessas características, pode-se afirmar que a Academia tem preferência por filmes dramáticos, pois todas as produções (e personagens) analisadas se encaixam nesse gênero.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O prêmio Oscar é considerado o mais importante da indústria cinematográfica. Existe grande movimentação financeira dos estúdios cinematográficos acerca da premiação. Todos os anos, são gastos milhões em anúncios para promover os filmes e seus atores, com o intuito de chamar a atenção da Academia e conseqüentemente,



receber indicações à estatueta. Um Oscar para um estúdio significa faturamento, e para o ator, maior exposição na mídia e melhores salários.

As categorias de interpretação do Oscar estão entre as mais difundidas pela indústria cinematográfica. Para este estudo, foi escolhida a categoria de Melhor Ator com o objetivo de estudar as características dos personagens vencedores e verificar a existência de um padrão neles. Foram analisados os 11 filmes vencedores na categoria de Melhor Ator de 2002 a 2012 e avaliadas as características físicas, sociais e psicológicas dos personagens.

Ao fim da pesquisa, foi constatado que a Academia possui um padrão na hora de escolher os vencedores na categoria analisada. Dentre as características físicas, sociais e psicológicas dos personagens interpretados pelos atores premiados, prevaleceram os personagens morenos de pele clara, com idade entre 31 e 50 anos, que possuíam uma profissão e família. Além de levarem uma vida social ativa, são bem sucedidos e determinados. A maioria dos personagens alcançaram seus objetivos e cumpriram seu papel de protagonista influenciando diretamente na trama.

Confirmou-se a hipótese apresentada por Ewald Filho (2003) de que a Academia possui certa preferência por personagens biográficos, sendo que mais da metade dos vencedores interpretaram figuras reais (entre eles, artistas ou políticos). A maioria dos atores analisados ganhou o Oscar pela primeira vez e também levou o Globo de Ouro pelo mesmo papel. Quanto ao gênero do filme, provou-se que o drama é o grande preferido da Academia, com 100% das produções sendo deste gênero.

A partir desses resultados, foi possível realizar um comparativo com o estudo de Bona, Ferrari e Di Scipio (2012), sobre as vencedoras do Oscar de Melhor Atriz de 2002 a 2012. Foi identificado que existe um padrão não só na categoria de Melhor Ator, mas também na de Melhor Atriz. Além disso, os resultados obtidos pelos autores são similares em vários aspectos aos resultados alcançados nesta pesquisa. Em ambas as categorias, a maioria dos personagens eram morenos de pele clara, que trabalham e possuem família. Grande parte dos personagens, em ambas as categorias, alcançaram seus objetivos e tiveram influência direta na trama. Mais uma vez, os apontamentos de Ewald Filho (2003) sobre os personagens reais, prevaleceu na categoria de Melhor Atriz, com mais da metade das personagens sendo biográficas. Além disso, 100% dos filmes vencedores em ambas as categorias são do gênero drama. Os resultados das duas pesquisas comprovam que a Academia segue um padrão nas categorias de interpretação, neste caso, se tratando dos protagonistas.



Como a indústria do Oscar é um assunto que pode ser explorado de várias formas e com diversos focos, apresenta-se a possibilidade de analisar não só as categorias de atuação, mas também as técnicas. Portanto, deixa-se de sugestão, como nova abordagem para estudo, a análise das categorias de Roteiro Original ou Adaptado. Um roteiro bem construído não chama só atenção da Academia, mas sim, dos espectadores do mundo todo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BONA, R. J. O Cinema Brasileiro em Hollywood: A Comunicação Publicitária dos Filmes Nacionais Indicados ao Oscar. **Revista Leonardo**. Indaial: Editora UNIASSELVI, v. 04, p. 95-102, 2007.

_____; BONAZZA, N. E o Oscar de Melhor Atriz Coadjuvante vai para... a Publicidade e Propaganda? Um estudo das características das vencedoras do prêmio no Oscar de 2001 a 2011. In.: **Anais do XIII Congresso de Comunicação na Região Sul**, 31 de maio a 02 de junho de 2012, [recurso eletrônico]: Esportes na Idade Mídia - diversão, informação e educação [realização Intercom e Unochapecó], 2012.

_____; FERRARI, L.; DI SCIPIO, S. **...E o Oscar vai para: Análise das Características das Vencedoras do Prêmio de Melhor Atriz no Oscar de 2002 a 2012**. Trabalho de Iniciação Científica – Curso de Publicidade e Propaganda, UNIVALI, Itajaí/SC, 2012.

BRAIT, B. **A Personagem**. São Paulo: Ática, 1993.

COMPARATO, D. **Da Criação ao Roteiro**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

EXAME. **Porque o Oscar precisa de Billy Crystal e da Publicidade**. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/marketing/noticias/por-que-o-oscar-precisa-de-billy-crystal-e-da-publicidade>. Acesso em 11 ago. 2012.

EWALD FILHO, R. **O Oscar e Eu**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2003.

FIELD, S. **Manual do Roteiro**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Estúdios promovem verdadeira campanha eleitoral para ganhar Oscar**. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u505364.shtml>. Acesso em 11 ago. 2012.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOSCIOLA, V. **Roteiro para as Novas Mídias: Do Game à TV Interativa**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2003.

MCKEE, R. **Story: Substância, Estrutura, Estilo e os Princípios da Escrita de Roteiros**. Curitiba: Arte & Letra, 2006.



MUSBURGER, R. **Roteiro para Mídia Eletrônica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

OSCAR. Disponível em: <http://www.oscars.org>. Acesso em 05 ago. 2012.

RODRIGUES, C. **O Cinema e a Produção**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.